

POEMAS, CRÔNICAS, CHARGE ETC

TEXTOS DOS ALUNOS DO CURSO
"REDACÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO"
TURMA 2024

LIBERTE-SE

REDACÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO

ARTE EDUCADOR: ANDRÉ HENRIQUE

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à prefeitura de Hortolândia e à secretaria de Cultura bem como ao Instituto Formação pelo apoio ao curso “Redação e Produção de Texto” e à produção deste ebook, contendo textos dos alunos que passaram pelo curso em 2024. Gratidão aos alunos pela colaboração na realização dos textos. Sucesso na jornada de cada um de vocês.

Editor-geral

André Henrique, arte-educador
responsável pela disciplina Redação e
Produção de Texto

Autores do ebook

Alunos

Luna Julieana Van Der Laan

Larini Nathiely da Silva Chaves

Aline Bento Neves

Ana Luiza Massacani Leme

Júlia Coelho

Rafael Eduardo Costa Brito

Rafael Rosin Zagui

Eliane Teixeira Barbosa

ÍNDICE

4 - INTRODUÇÃO

5 - A ARTE DE SER ARTISTA

7 - NÃO É NÃO

8 - DOZE DE MAIO

11 - SINCERAMENTE

13 - SOMBRAS DE DOR

14 - VENDE-SE

15 - EU NÃO SEI

16 - EU SÓ TENHO 18 ANOS

17 - BEBEDOURO

20 - A HISTÓRIA DE BENJAMIN E
BENÍCIO

21 - RESENHA: “A TERCEIRA
MARGEM DO RIO”

23 - UM DIÁRIO DE PSICOLOGIA

24 - CUIDE DO PLANETA (CHARGE)

25 - O IMPACTO DAS MUDANÇAS
CLIMÁTICAS NA SAÚDE HUMANA

27 - CLASSIFICAÇÃO DOS TEXTOS

28 - AUTORES DO EBOOK

INTRODUÇÃO

Este ebook reúne textos dos alunos que passaram pelo curso “Redação e Produção de Texto” ao longo do ano de 2024. O curso é oferecido pela prefeitura de Hortolândia através da Secretaria de Cultura com apoio do Instituto Formação.

O curso Redação e Produção de Texto é mais do que uma preparação para as redações dos vestibulinhos, vestibulares e ENEM, o curso é uma vivência para aproximar o aluno da literatura e das questões fundamentais da vida em sociedade.

Um das principais ferramentas do curso é realizar discussões sobre questões sociais para aperfeiçoar o senso crítico dos alunos e ajudá-los a se desenvolverem como cidadãos bem como para que tenham repertório na hora de elaborar suas redações dissertativas ou mesmo criar histórias e escrever músicas e poesias.

O curso perpassa vários gêneros textuais para que o aluno saiba identificar que tipo de texto está lendo, para que consiga produzir textos de qualquer tipo e gênero e para que o aluno desenvolva o hábito da leitura e amplie sua extensão vocabular.

Cada aluno que enviou seu texto é um autor desse ebook, que é uma prova social dessa experiência cultural, o curso “redação e produção de texto”. Que esse projeto transforme cada um de nós que dele participamos e faça a diferença na vida dos seus leitores.

A ARTE DE SER ARTISTA

Poema de Luna Julieana Van Der Laan



A arte de ser artista
Nos permite a ter um olhar sensível.
Através de uma boa reflexão
Consigo ter visão de um mundo invisível.
Meu corpo dança
Minha voz canta
Minhas mãos escrevem
Trazendo pensamentos que as vezes assustam.
Ninguém entende a mente de um artista
Dizem que somos desequilibrados
Mas se expressar tudo que sinto é ser desequilibrado,
Tudo certo no setor,
Já posso ser internado.
Aprecio muito o silêncio
Mesmo que no meu mundo ele não exista
É que aqui dentro é muito barulho
Mas é no meu barulho que vivo minha arte
E faço de tudo pra que ela seja vista
A alma do artista não pode ser contida
A arte é a voz da nossa essência
Em cada passo
Em cada verso
Em cada feito
Em cada traço
Trago um significado pra minha existência
Me tornando assim uma referência

REDAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO

Larini Nathiely
da Silva Chaves

ASSÉDIO





Poema de Larini Nathiely da Silva Chaves

NÃO É NÃO

Em plena luz do dia
 Mais uma mulher com vergonha
 Da sua roupa "imprópria"
 Com medo apenas de existir
 E mais uma situação "normal"
 Com tão pouca idade, cansei de
 escutar:
 "fiu, fiu", "oh lá em casa", "linda..."
 Nenhuma mulher vai querer esse
 tipo de homem.
 Nojento, não é não!
 Eu não vou me sentir mais mulher
 com essas cantadas de tão mau
 gosto.

DOZE DE MAIO

uma crônica de Aline Bento Neves



Outra vez, 12 de maio, dia mundial do enfermeiro/enfermeira, ganhamos elogios, lembrancinhas, sorrisos, eventos científicos e de entretenimento; por um dia, uma semana, às vezes um mês, e no restante do ano ganhamos falta de respeito, desprezo, salários baixos, locais insalubres, esgotamento físico e mental etc. E somos considerados heróis. Caminhando pelo condomínio sob um céu limpo e com a lua minguante, lembrei-me que perguntas ecoaram com mais lucidez nos últimos meses: heróis do que? Heróis de quem? Heróis para que? Por que heróis? Como vivem? O que comem? O que pensam? O que sentem? Mais isso importa? Durante a vida, sempre fui questionada: qual meu sonho? Hoje respondo sem hesitar: o bem-estar das pessoas. Por quê? Porque pessoas felizes não incomodam, se não incomodam, sua vida torna-se simples e leve, não precisa ficar gerenciando conflitos, não precisa frequentemente utilizar uma máscara de estar tudo bem ou ficar na defensiva com as pessoas. Recebi a visita dos meus pais semana passada e começamos a nos lembrar sobre as nossas vivências durante a vida, nossas conquistas e fracassos como família, sobre nossos sonhos e projetos que foram concluídos e os que ainda estão em construção, e esse momento me fez refletir sobre satisfação profissional.



Nos momentos de recordações nos deparamos com a consciência das nossas escolhas e refletimos sobre como elas afetam as pessoas ao nosso redor, porém, só nos damos conta disso quando ocorre uma fatalidade e aí pensamos em corrigir rotas e atitudes, entrando numa crise existencial - importante passar por elas, na vida. Quando tem-se uma família você projeta sua vida para melhorar a qualidade de vida dela e evitar cometer erros que algum membro dela cometeu no passado, criamos em nossa mente que os estudos, status e títulos nos darão uma vida melhor e aí nos submetemos a trabalhos insalubres, tóxicos e pensamos que a situação irá mudar se sairmos desse trabalho e vamos para outro com outros tipos de abusos e caímos em um ciclo vicioso e, conseqüentemente, frustrações fazem de nós indivíduos amargos, pois perdemos nosso propósito de vida e acabamos incomodando os outros com a nossa infelicidade. A escolha de ser enfermeira foi embasada em uma experiência de assistência no decorrer do longo período de internação de minha mãe em um hospital. Vivências positivas e negativas da assistência de profissionais que atendiam por 24 horas concretizaram minha ideia de que pessoas felizes não incomodam e tornam a vida dos outros mais leves e foi esse “lema” que me tornou uma profissional de enfermagem, mesmo com tantos obstáculos pelo caminho.



Quando criança, sempre fui questionada sobre o que faria quando adulto, que profissão seguiria, os planos, projetos, sonhos, pois diziam que pessoas sem estudos não prosperavam. Vejo, hoje, muitas pessoas com graduações e títulos seguindo carreiras de pessoas sem tais títulos, onde está a tal prosperidade? Ela existe mesmo? Bom, acredito que cada um tem a prosperidade que conquistou durante os anos de caminhada pelo mundo, pois a prosperidade é relativa conforme o propósito de vida e particularidades de cada indivíduo.

Voltando ao doze de maio, um dia de homenagem com uma pitada de hipocrisia, de sarcasmo e ironia, trabalhadores que deixam suas casas, seus entes queridos para cuidar de outros e que não tem tempo de cuidar de si, correm de uma instituição a outra para trabalhar com objetivo de ser alguém na vida e ter a tal prosperidade vendida pela mídia e pela sociedade em geral. Então, um feliz Dia das Mães a todas as enfermeiras!



Crônica de Ana Luiza Massacani Leme

SINCERAMENTE

Eu não me entendo.

De vez em quando, sinto como se estivesse presa entre dois mundos. O desejo de me esconder do olhar do mundo e procurar refúgio das pressões e tensões que me assediam; e o anseio de compartilhar minhas experiências, ideias e sentimentos com alguém.

Por um lado, quero estar sozinha, sem precisar justificar minhas ações. Por outro lado, tenho um profundo desejo de ter alguém ao meu lado.

Parece um enigma: vivendo sem entender quem sou ou o que desejo. Em alguns momentos, parece que estou à beira de um mar de dúvidas, sem âncoras para me estabilizar.

Uma luta de escolher entre a solidão e o companheirismo é grande. O que fica evidente no meio desta turbulência é a urgência de encontrar um equilíbrio entre a introspecção e o desejo humano inato de conexão.

Sinceramente, eu não me entendo.

Júlia Coelho

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



Poema de Júlia Coelho

Sombras de Dor

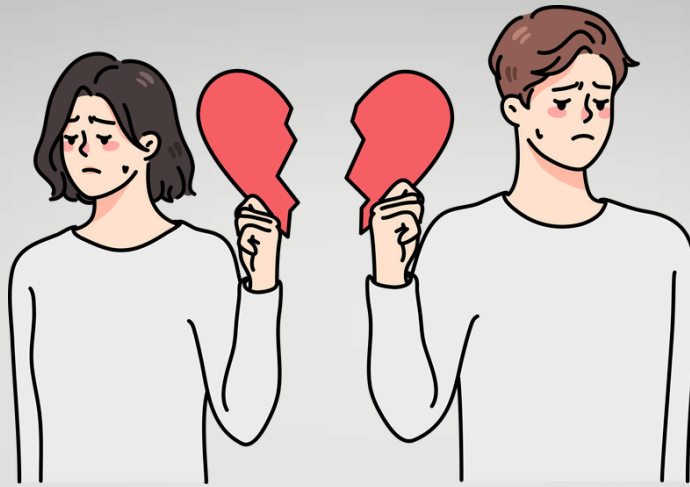
Ela caminha, ferida e calada,
Marcas de violência, silêncio imposto.
Olhos que brilhavam, agora escurecidos.
Voz silenciada pelo medo.

Mas ainda há esperança,
Em cada mulher que se levanta.
Denuncie, lute, não se deixe derrubar!

Não à violência, sim à igualdade,
Sim à liberdade, sim ao amor.

Que nós mulheres sejamos respeitadas.
Direitos defendidos e
justiça feita.

Não à agressão e sim à paz.



Poema de Ana Luiza
Massacani Leme

VENDE-SE

NO MERCADO
DO AMOR
SÓ VENDE**DOR**
VENDE-SE



Crônica de Rafael Eduardo Costa Brito

EU NÃO SEI

Eu não sei. Sendo bem sincero, eu não sei o que escrever por agora. Mas, provavelmente as palavras irão surgir com o tempo. As palavras surgem como um impulso, elas vêm e saem no mesmo instante. Isso é como o amanhecer de nossas vidas, acordamos com um dia novo e nosso corpo sempre sabe o que fazer. É um instinto natural e, por alguma razão, isso nasceu comigo.

Talvez se eu olhasse para mim e dissesse: "eu sinto orgulho de você", poderia me fazer sentir melhor? Bom, acredito que não. E, olha só, as coisas estão melhorando...Eu disse para mim mesmo que não sabia o que escrever e estou falando coisas que se conectam. Isso faz parte de mim, isso faz parte do meu ser.

Oh meu Deus, isso é incrível! Da onde tiro tanta criatividade? Eu já não sei, mas acredito que eu já esteja ficando louco por escrever para mim mesmo. Estou escrevendo sem rumo, mas, com uma certeza. Isso está rimando? Eu já não sei. Apenas estou escrevendo para mim. Isso poderia ser considerado um texto poético ou talvez um delírio? Cabe a você como interpretar isso, eu acho. Acho que agora não preciso escrever mais, isso foi um pouco repentino para mim. Perdão.

EU SÓ TENHO 18 ANOS

Desde pequena
 As pessoas viviam me perguntando:
 "O que você vai ser quando você crescer?"
 Essa pergunta eu nunca soube responder
 Com 15 anos começou a pressão na minha cabeça de ter
 uma vida formada aos 24
 Uma faculdade completa
 Um bom relacionamento
 Uma condição de vida boa
 Um bom emprego
 Pra chegar aos 30 e ter a própria família
 Mas pra que tanta pressa?
 Por que tenho que seguir esse script?
 Não posso eu mesma trilhar meu caminho
 E traçar minha história?
 Eu só tenho 18 anos
 Confesso que não gosto dessa transição pra vida adulta
 Sei lá; me dá medo, angústia, talvez até tristeza
 Vejo a vida adulta preta e branca
 É como se ao chegar nessa fase tudo perdesse a alegria, a
 beleza...
 É fato que muitos desafios vão aparecer no meu caminho
 Mas vou lutar ao máximo para não perder o encanto que
 tenho pela vida
 E o brilho dos meus olhinhos



Poema de Luna Julieana Van Der Laan

BEBEDOURO

Crônica do professor André Henrique



Eu só queria beber água. A sede toma conta de mim, nessa escola. O calor me sufoca dentro de uma sala com mais de 40 alunos. O sol nos massacra sentados no cimento pelando nessa quadra cheia de alunos sem nada para fazer a não ser jogar no celular.

As cestas de basquete estão quebradas. O máximo que vi aqui ao longo desses 03 anos foram algumas partidas de futebol. E só. As traves estão enferrujadas e o mato não para de crescer. Se andarmos pelo local, veremos copos plásticos cheios de água e até camisinhas já foram encontradas.

Hoje é segunda-feira e mais uma vez chego para tomar água e o bebedouro está quebrado. É sempre às segundas- feiras. A boca seca pelo calor e a indignação não me dão tréguas.

A água quente da torneira do lavatório do banheiro - quando tem água - não resolve e só piora a situação.

Poucas amigas tem a garrafinha térmica, que realmente funciona; as que têm já aprenderam a se esconder das colegas e volta e meia uma delas é vista bebendo água no mato, atrás das salas, para não dividir.

Não sei se é egoísmo ou instinto de sobrevivência, já que outra colega ficou sem garrafa, quando resolveu dividir e outra sem alguns fios de cabelo quando resolveu reclamar.

De que adianta o senhor da manutenção, seu Oswaldo, um doce de pessoa, consertar esse bebedouro (sempre às terças-feiras) se os alunos se penduram nele, rabiscam, chutam, e quebram novamente? De que adianta o seu Oswaldo consertar o bebedouro, se as instalações da escola não funcionam e volta e meia falta água?



Isso na escola considerada modelo em tecnologia porque os professores dão exercícios para serem realizados em aplicativos. Mas a internet não funciona. Os professores, em sua maioria substitutos, não dão aula. E os alunos ficam sem nada para fazer, no celular, vendo conteúdos aleatórios que nada têm a ver com educação.

A sala de computadores é subutilizada, raramente vamos lá. Até porque, sem internet, que utilidade pode ter um computador na escola? A biblioteca, à qual atearam fogo, raramente é visitada. Não tem ninguém lá.

O tratamento que alguns alunos dispensam aos computadores é o mesmo que ao bebedouro, devem pensar: "não é meu mesmo". O desrespeito ao que é público dentro e fora da escola é um traço do brasileiro.

Até já falei isso em sala de aula, mas fui chamada de chata. Mandaram-me calar a boca. Fico com medo de acontecer comigo o que aconteceu com um garoto da sala que teve suas conversas privadas com outra menina no celular expostas. Além de fotos íntimas e conteúdos familiares. Uma violência atroz.

A guria teve de sair da escola, porque não suportou a pressão. O guri não tem como sair e suporta olhares e risos.

Até hoje, não teve uma palestra sobre bullying na escola. Os punidos são as vítimas. O menino acabou se acostumando dado que um fato novo sempre surge para tomar o lugar do anterior, mas ficam as cicatrizes.

Não quero ser o fato novo.

O fato que não muda mesmo, é esse bebedouro, que não funciona.

E hoje nem é segunda-feira.

Crônica do professor André Henrique sobre o cotidiano da maioria das escolas públicas, tendo como base o relato inusitado da aluna Nicole Soares sobre o bebedouro sempre quebrado às segundas.



A HISTÓRIA DE BENJAMIN E BENÍCIO
Por Eliane Teixeira Barbosa

O menino, Benjamin, viu seu dente cair e contou a história para seu irmão, Benício, que acabara de nascer.

Ele gostava de viver a vida como toda criança,
os

brinquedos de dinossauros que colecionava

Quando seu dente caiu, viu a fada do dente deixando dinheiro para ele.

Surpreso com as moedas, percebeu que as coisas na vida tinham preço e então se propôs a cuidar melhor dos dentes e a vender seus sonhos para a fada.

Como prêmios, ganhou dentes saudáveis e com as moedas que comprou mais dinossauros para sua coleção.

O bebê olhando para Benjamin, sorria.

História de Eliane, em homenagem aos netos: Benjamin e Benício, recém- nascido (07/11/2024)



Resenha do conto: “a terceira margem do rio”, de Guimarães Rosa. Por Aline Bento Neves

O texto é um conto que o autor descreve o pai que decidiu viver seus numa canoa de pau e as perspectivas do filho em relação à atitude do pai, descrevendo uma mistura de sentimentos como admiração, confusão e a vontade de participar dessa aventura, e reflexões acerca dos fatores que motivaram tal atitude e como as condutas das pessoas influenciam um contexto de uma comunidade

O conto é um relato extremamente subjetivo e traz um mistério, fazendo com que o leitor crie a cena em sua imaginação e a incorpore como um personagem, devido à forte oralidade, regionalismo e vocabulário do texto. Os diversos recursos linguísticos incentivam o leitor a parar para pesquisar algumas palavras, além de refletir sobre as interpretações que se pode fazer da história.

Parece-me claro, dentro da narrativa do conto, que a terceira margem significa o distanciamento do pai em relação à família e à comunidade, por meio da nostálgica narrativa do menino, apresentando um processo de luto, porém sem dizer ao certo o momento da morte do pai, o que promove o mistério.

Várias perguntas norteiam o conto acerca da ida do pai para o rio em sua canoa: o que motivou tal conduta, deixando sua família, moradia, emprego, vizinhos para viver distante e perto ao mesmo tempo, uma vez que não saiu das redondezas de sua casa? Por que abdicou dos suprimentos básicos para viver em uma canoa?



Outro aspecto do texto refere-se à falta de comunicação entre a família durante todo o enredo do conto: atitudes individuais, com base em suposições, o receio de expressar sentimentos do núcleo familiar faz com que o texto se torne mais misterioso. Podemos fazer relação com os dias atuais, onde em muitas famílias não há comunicação, ocorrendo diluição das relações, trazendo muitos prejuízos emocionais.

Mas o que seria essa terceira margem? No texto, o autor não deixa claro, proporcionando inúmeras suposições: sair da zona de conforto?; estabelecer novas regras?; a morte física (porém as lembranças do pai causam a negação do luto e a busca incessante de trazê-lo de volta ao seio familiar)? Utilizando a imaginação, podemos sugerir tantas outras possibilidades para descrever a "terceira margem", pois a forma como o conto é escrito nos permite vários cenários.

A oportunidade de leitura do presente conto foi favorável para ampliar o vocabulário, instigar a imaginação para entender os motivos do homem querer passar os seus dias dentro de uma canoa; refletir acerca da vida, pois muitas vezes ficamos reclusos em nosso mundo e em nossas perspectivas, cortando a comunicação com as pessoas ao nosso redor. É um texto indicado para jovens, adultos e idosos, para a compreensão do estilo do conto e do autor, para observar as características da escola literária, as experiências do autor e a riqueza do vocabulário regional.



UM DIÁRIO DE PSICOLOGIA

Crônica de Rafael Eduardo Costa Brito

Mais uma vez escrevendo para mim mesmo sem um rumo. Isso é cansativo, sabia? É difícil criar frases que se conectam. Mas, no fim das contas, eu sou um tolo poeta, não sou? O futuro está aí e eu não sei o que fazer. Não tenho tantas expectativas no futuro e o presente sempre tenta me menosprezar. Sempre dá errado, mas, talvez sejam só pensamentos vagos que a minha cabeça tenta criar para me fazer cair.

Por que a depressão existe, hein? Até me lembrei de uma frase que eu criei: a depressão é como um câncer, mas, diferente dele, você só morre se ceder a ela. E eu estou pensando na desistência, eu não sei como continuar. Minhas forças estão se esgotando e meus pensamentos não param de me atormentar.

Às vezes eu fico de noite olhando para o teto pensando coisas que eu nem deveria estar pensando ou em coisas aleatórias. São turbilhões de pensamentos sem sentido e que me fazem ficar acordado. É como se a ansiedade quisesse flertar com a minha pessoa, mas, na verdade, ela só está me fazendo pensar sobre o quão patético eu sou.

Ora, eu ajudo as pessoas, já tirei tantas pessoas do buraco e as tornei melhores e as tirei de um caminho do qual poderiam se arrepender. Isso faz de mim uma pessoa melhor? Eu não sei, eu sinceramente não sei.

Eu estou parecendo um louco escrevendo para mim! Eu não consigo parar, eu quero chorar, eu quero gritar, eu quero fazer com que tudo que está guardado em mim vá para fora. E talvez isso possa me deixar mais leve e a vida pese menos do que as 24 horas de tortura em que gasto meus dias como se não fossem nada, desperdiçando minha mocidade, que, em pouco tempo, estará no fim.

"Cuide do planeta como se fosse de si próprio"



Rafael Rosim Zogai



Redação Dissertativa: O Impacto das Mudanças Climáticas na Saúde Humana

Por André Henrique

As mudanças climáticas têm se tornado um dos principais desafios globais, influenciando drasticamente diversos aspectos da vida humana. Um estudo recente publicado pela renomada revista científica The Lancet trouxe à tona o impacto profundo dessa crise na saúde da população mundial. Segundo o estudo, a elevação das temperaturas aumenta a frequência de chuvas torrenciais, causa calor extremo e secas prolongadas, contribuindo para deterioração dos indicadores de saúde, evidenciando a urgência de ações para mitigar os efeitos climáticos no planeta.

Uma das causas da relação entre a crise climática e o aumento de doenças é o avanço da presença do mosquito, *Aedes aegypti*, vetor da dengue. Com o aumento do calor e da umidade, o ambiente se torna mais favorável para a proliferação desse inseto. Em 2023, mais de 5 milhões de casos de dengue foram registrados em países da América Latina, como Brasil e Colômbia, além de novos focos em regiões inesperadas, como Estados Unidos e Europa. Esse avanço revela como as mudanças climáticas estão expandindo as zonas de risco para doenças infecciosas, colocando mais vidas em perigo.

Outro aspecto alarmante apontado pelo estudo é o aumento das mortes de idosos em decorrência das ondas de calor, que se tornaram mais frequentes e intensas. Desde 1990, a mortalidade entre pessoas com mais de 65 anos, devido ao calor subiu, 167%, evidenciando a vulnerabilidade dessa faixa etária diante das mudanças climáticas. Além disso, a insegurança alimentar agravada pelas secas prolongadas compromete a saúde e a qualidade de vida de populações inteiras, dificultando o acesso a alimentos e impactando a nutrição global.

A pesquisadora Marina Romanello, responsável pelo estudo, destaca que a COP 29 será uma oportunidade para os países repensarem suas políticas de investimento, redirecionando os trilhões de dólares gastos em combustíveis fósseis para iniciativas que protejam a saúde e o meio ambiente; adaptando as cidades ao contexto de crise ambiental, com mais áreas verdes e impermeabilização do solo, com políticas de conscientização ambiental, combate de epidemias e de fortalecimento da saúde pública, bem como a garantia de moradia, saneamento básico e renda para os que mais precisam, dado que a vulnerabilidade social expõe milhares de pessoas às tragédias ambientais.

CLASSIFICAÇÃO DOS TEXTOS

14 TEXTOS

5 POEMAS - TEXTO
ESTRUTURADO EM VERSOS

8 PROSAS - TEXTO
CORRIDO DIVIDIDO EM
PARÁGRAFOS

PROSAS:

6 TEXTOS NARRATIVOS:

5 CRÔNICAS

1 CONTO

2 TEXTOS DISSERTATIVOS:

1 RESENHA

1 REDAÇÃO DISSERTATIVA

1 CHARGE
GÊNERO JORNALÍSTICO

AUTORES DO EBOOK

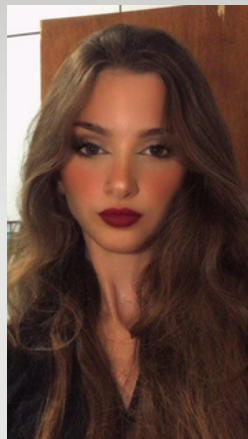


Aline Bento Neves

Enfermeira.

Graduada pela Escola Superior da
Amazônia (ESAMAZ)

Mestre em enfermagem pela
Universidade Federal do Pará
(UFPA)

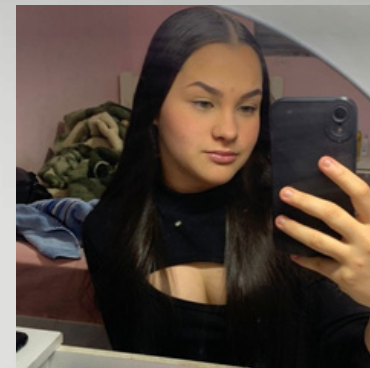


Luna Julieana Van Der Laan

18 anos

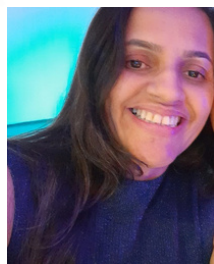
Educadora social

Ensino médio completo



Júlia Coelho,

14 anos, estudante
9º ano fundamental



Eliane Teixeira Barbosa,

46 anos, do lar; ensino
médio completo



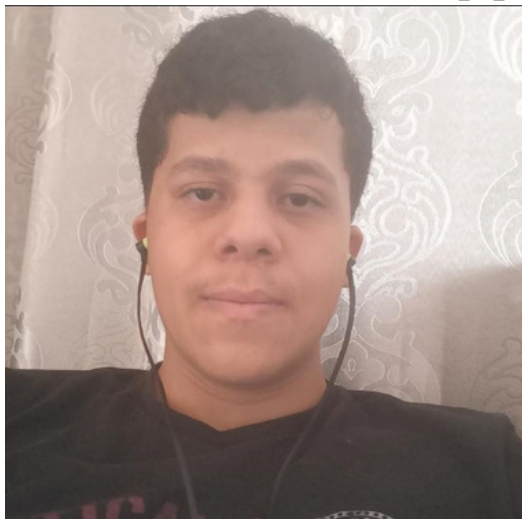
Larini Nathiely da Silva Chaves,

estudante, 16 anos -
2º ano do ensino médio

**Ana Luzia
Massacani
Leme**

17 anos,
terceiro ano do ensino médio e
jovem aprendiz!!!

AUTORES DO EBOOK



Rafael Eduardo Costa Brito |
16 anos | 9º ano do ensino
fundamental



Rafael Rosin Zagui | 15 anos |
9º ano ensino fundamental



André Henrique, 39 anos
Formado em Sociologia na UNESP-Araraquara
Produtor cultural e Arte-educador
Roteirista - diretor - redator - professor - marketing digital

LIBERTE-SE

REALIZAÇÃO:



SECRETARIA DE
CULTURA



Hortolândia

UM PASSO À FRENTE

Acesse o ebook no catálogo da biblioteca

<http://biblivre.hortolandia.sp.gov.br/Biblivre5/single/>

SECRETARIA DE
CULTURA



Hortolândia
UM PASSO À FRENTE